

**Área:** Turismo | **Tema:** Turismo e Sustentabilidade

**IMPLICAÇÕES DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS: UM  
ESTUDO DE CASO DE CURITIBA / PR**

**IMPLICATIONS OF TOURISM FOR THE DEVELOPMENT OF SUSTAINABLE CITIES: A CASE  
STUDY OF CURITIBA / PR**

Andrei Giovanni Maia e Elaine Ferreira

**RESUMO**

O turismo é considerado um fenômeno complexo com importante potencial econômico que envolve diversos aspectos, perspectivas e dimensões e que por tais motivos, tende a gerar relevantes implicações a certos destinos e atrativos turísticos. Destarte, este artigo tem como objetivo, analisar as principais implicações do turismo no desenvolvimento sustentável da cidade de Curitiba / PR, o maior polo do turismo de eventos e negócios do sul do país e uma das mais importantes capitais do Brasil. Para alcançar tal objetivo, adotou-se como estratégia de pesquisa, o estudo de caso de Curitiba / PR.

**Palavras-Chave:** Turismo. Cidades Sustentáveis. Sustentabilidade.

**ABSTRACT**

Problema de pesquisa: Quais as implicações do turismo no desenvolvimento sustentável da cidade de Curitiba / PR? Objetivo da pesquisa: Analisar as implicações do turismo no desenvolvimento sustentável da cidade de Curitiba / PR.

**Keywords:** Tourism. Sustainable Cities. Sustainability.

# **IMPLICAÇÕES DO TURISMO NO DESENVOLVIMENTO DE CIDADES SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO DE CASO DE CURITIBA / PR**

## **1 INTRODUÇÃO**

O turismo é considerado um fenômeno complexo com importante potencial econômico que envolve diversos aspectos, perspectivas e dimensões e que por tais motivos, tende a gerar relevantes implicações a certos destinos e atrativos turísticos. Destarte, este artigo tem como objetivo, analisar as principais implicações do turismo no desenvolvimento sustentável da cidade de Curitiba / PR, o maior polo do turismo de eventos e negócios do sul do país e uma das mais importantes capitais do Brasil. Para alcançar tal objetivo, adotou-se como estratégia de pesquisa, o estudo de caso do Município de Curitiba / PR, apontada como uma das cidades mais sustentáveis do Brasil. Os resultados apontaram que na dimensão econômica a cidade de Curitiba se destacou no setor de serviços com desempenho expressivo, colocando-a entre as melhores cidades do país. Na dimensão social e cultural, a cidade mostrou a capacidade de realizar atividade com eventos atrativos, convenções e negócios. Na dimensão ambiental, a cidade manteve a qualidade das atividades e usos de espaços naturais que resultaram em frequentes premiações nacionais e internacionais. Em cada uma dessas dimensões, o fenômeno turístico tem uma importante participação e impactos que precisam ser monitorados e no caso de Curitiba, os resultados em direção à sustentabilidade foram muito acima da média nacional.

Entre as limitações do estudo está o fato da pesquisa focar a experiência de apenas uma única cidade com o uso de dados e informações virtuais específicas e limitadas desta cidade para realizar a análise qualitativa. Entre as implicações práticas do estudo, pode-se destacar o processo de análise qualitativa que se baseou no plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável em comparação a um conjunto de indicadores de um único ranking de cidades sustentáveis. Sobre às implicações sociais, pode-se destacar o melhor entendimento sobre a importância do turismo para a melhoria da qualidade de vida de certas comunidades. Quanto às implicações teóricas, destaca-se a aproximação dos conceitos, princípios e pilares do turismo sustentável ao conceito genérico e subjetivo de cidades sustentáveis. Salienta-se que a relevância do estudo está em apontar as possíveis implicações e contribuições da atividade turística para a sustentabilidade da cidade de Curitiba / PR, uma importante capital da região Sul do Brasil.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 TURISMO E SUSTENTABILIDADE**

O fenômeno turístico é tido como uma complexa atividade econômica do setor de serviços capaz de gerar importantes contribuições econômicas e ter profundas implicações na sustentabilidade das cidades. As atividades turísticas dependem de um conjunto de atrativos, prestação de serviços diretos e de apoio, assim como uma infraestrutura integrada que possa atender as expectativas da demanda turística. Segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT (2003, p. 20), “o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins”. O turismo é uma atividade definida como um fenômeno complexo que engloba a prestação de serviços para atender as necessidades e desejos de visitantes de uma determinada região ou localidade (FUSTER, 1974; GOELDNER; McINTOSH; RITCHIE, 2000). Dada a complexidade que envolve o fenômeno turístico, Villaverde (2003) esclarece que a atividade turística não se restringe à uma atividade econômica, mas envolve uma complexa e

multifacetada prática social proveniente do deslocamento de pessoas que resulta em relações interpessoais com a comunidade e com o lugar visitado.

A partir das interações entre a demanda turística e a oferta dos serviços turísticos surge o mercado turístico que pode ser segmentado de diversas formas, de acordo com a perspectiva de análise dos recursos existentes. No que se refere à demanda turística, Vasconcellos e Carvalho (2006) destacam que entre os agentes econômicos da procura turística estão os viajantes como os turistas e excursionistas. Na literatura que aborda a temática do turismo é apresentada uma diversidade de segmentações da demanda turística. Entre as principais segmentações, destacam-se as classificações quanto ao espaço geográfico, meio de transporte, local da prática turística, duração da viagem, quantidade de pessoas, idade, nível de renda e quanto à motivação da viagem (IGNARRA, 2003). Como as viagens são realizadas a partir de motivações específicas, caracterizando assim a demanda turística, Ignarra (2003) destaca entre as principais motivações: as viagens por motivo de lazer, ecoturismo, aventura, eventos, negócios, cultural, esportes, estudos, saúde, religião, entre outras possíveis, conforme a classificação ou literatura adotada. Entre os fatores que podem afetar a demanda turística estão os preços, a renda disponível, os preços de outros serviços alternativos, a qualidade, as preferências e necessidades, além das oportunidades de consumo e custos dos serviços no destino turístico (VASCONCELLOS; CARVALHO, 2006).

Em relação à oferta turística, Lage e Milane (2001) e Panosso Netto e Ansarah (2009) apontam que entre os critérios de segmentação do mercado turístico estão os demográficos, geográficos, psicográficos, econômicos, comportamentais, demográficos pessoais e demográficos socioeconômicos. Já para Montejano (2001), a oferta turística baseia-se em certos recursos que apresentam potenciais geográficos, históricos, patrimoniais e culturais presentes em um núcleo turístico. Desta forma, um recurso se tornará um atrativo turístico quando maior for o interesse do visitante, dado o seu caráter diferencial, a ser dividido em recurso natural e cultural (IGNARRA, 2003). Nos casos em que certos destinos possuam um conjunto de atrativos turísticos, a destinação poderá ser classificada desde um núcleo, complexo ou centro turístico com raio de influência e infraestrutura mais restrito até uma área ou zona turística com maior abrangência territorial terá em seu ponto central um polo turístico (IGNARRA, 2003).

Obviamente, apenas com a permanência do atrativo é que certa localidade continuará como parte de um complexo turístico ou como um importante polo turístico. Isso traz à tona os debates sobre os efeitos e consequências econômicas da atividade turística e faz emergir a abordagem da sustentabilidade aplicada ao fenômeno turístico. Ruschmann (1997) salienta que a base econômica da atividade turística é o meio ambiente, o que pode apresentar oportunidades e limitações como consequência dos efeitos econômicos da atividade turística, assim como também reforça que a perpetuação da atratividade dos recursos turísticos seria a base do desenvolvimento sustentável do turismo. Nos termos de Alonso-Munõz et. al (2023, p. 462), “o turismo é um setor de serviços que utiliza elevados fluxos de recursos naturais, afetando as comunidades em destinos turísticos”. De acordo com Almeida e Costa (2007) no âmbito econômico o turismo pode gerar o aumento de arrecadação, emprego e renda, mas também pode gerar desequilíbrios entre os setores produtivos; no âmbito sociocultural, pode contribuir para a valorização do patrimônio histórico-cultural e preservação de monumentos, mas também pode impactar os padrões culturais da comunidade local e no âmbito ambiental, pode promover a conservação ou recuperação de áreas naturais, mas sem o devido planejamento pode causar efeitos negativos com poluição e modificações na paisagem.

Como em grande parte da segmentação da demanda turística as motivações envolvem experiências em ambientes (atrativos) naturais, as implicações do fluxo de turistas nesses ambientes devem ser criteriosamente avaliadas e os impactos mitigados por meio de um planejamento estratégico integrado aos pilares ou dimensões da sustentabilidade. As premissas básicas para desenvolvimento sustentável do turismo seguem estritamente aos conceitos de

desenvolvimento sustentável apresentado pela CMMAD. Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT (1999) o “desenvolvimento do turismo sustentável satisfaz as necessidades presentes de turistas e de regiões anfitriãs enquanto protege e aumenta as oportunidades para o futuro.”. No Quadro 1 abaixo, ao abordar as dimensões da sustentabilidade de forma concisa e aproximá-las do turismo sustentável, Anjos (2004) relaciona o turismo às seguintes dimensões propostas por Sachs (2002).

Quadro 1 - Dimensões da sustentabilidade e turismo

DIMENSÃO	CONCEITO GERAL	CONCEITO NO TURISMO
ECOLÓGICA	Proteção e mitigação dos danos aos elementos naturais	Capacidade de carga do ecossistema para uso turístico.
SOCIAL	Equidade Social; Acesso a bens e direitos	Equidade na distribuição dos benefícios trazidos pelo turismo.
CULTURAL	Identidade Local; Valorização cultural	Respeito às diferenças; Valorização das minorias; Integração cultural.
POLÍTICA	Democratização e participação	Participação da comunidade local e dos visitantes nas decisões.
ECONÔMICA	Equilíbrio no crescimento econômico	Desenvolvimento econômico dos destinos turísticos.
ESPACIAL	Distribuição equilibrada do uso do território	Uso adequado dos territórios turísticos.

Fonte: Sachs (2002) adaptado por Anjos (2004, p. 90)

Para se alcançar a sustentabilidade, segundo Sachs (2007, p. 181) “todo esforço de planejamento do desenvolvimento precisa levar em conta, simultaneamente as dimensões do conceito de sustentabilidade”. Diante disso, “o planejamento do turismo sustentável surge, assim, como a forma de evitar a ocorrência de danos irreversíveis nos meios turísticos, para minimizar os custos sociais que afetam os moradores das localidades e para otimizar os benefícios do desenvolvimento turístico.” (RUSCHMANN, 1997, p. 111). Almeida e Costa (2007) destacam que assim como o planejamento é essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável no turismo, o planejamento deve focar a condição de desenvolvimento dos destinos turísticos. Nesta direção, Hall (2001, p. 35), “o planejamento turístico deve tratar da criação de locais sustentáveis”. A Organização Mundial do Turismo – OMT (2023) explica em seu site que o alcance do turismo sustentável depende de um contínuo processo que deve visar o monitoramento dos impactos e a introdução de medidas preventivas e corretivas quando necessário. Assim, as diretrizes e práticas de gestão do desenvolvimento sustentável do turismo são essenciais na constituição e execução dos planos turísticos municipais. O Quadro 2 apresenta as diretrizes para o turismo sustentável propostas pela OMT (2023):

Quadro 2 - Diretrizes do desenvolvimento sustentável do turismo

Nº	O TURISMO SUSTENTÁVEL DEVE:
1.	Otimizar o uso dos recursos ambientais que constituem um elemento-chave no desenvolvimento do turismo, mantendo processos ecológicos essenciais e ajudando a conservar o patrimônio natural e a biodiversidade.
2.	Respeitar a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, conservar o seu patrimônio cultural construído e vivo e os seus valores tradicionais e contribuir para a compreensão e a tolerância interculturais.

Nº	O TURISMO SUSTENTÁVEL DEVE:
3.	Garantir operações econômicas viáveis e de longo prazo, proporcionando benefícios socioeconômicos a todas as partes interessadas que sejam distribuídos de forma justa, incluindo emprego estável e oportunidades de obtenção de rendimentos e serviços sociais para as comunidades anfitriãs, e contribuindo para a redução da pobreza.

Fonte: Adaptado de OMT (2023).

Observa-se que a terceira diretriz da sustentabilidade do turismo aborda os aspectos econômicos da atividade turística. Segundo Acerenza (2002, p. 101), “do ponto de vista econômico, normalmente se analisa a contribuição do turismo sobre a economia de um país como consequência de sua capacidade de gerar divisas”. Para uma gestão dos resultados econômicos do turismo, as cidades podem se utilizar de sistemas integrados com bases de dados e informações atualizadas que sintetizem a economia do turismo e permitam a tomada de decisões mais efetivas. Lemos (2001, p. 20) define economia do turismo como o ramo da ciência econômica que “estuda a origem e a formação do valor turístico, assim como sua transformação em renda, mediada pela produção e pelo consumo, e a forma como esta se distribui na sociedade”. Conforme Montejano (2001), a economia do turismo fundamenta-se na teoria econômica geral que estuda aspectos macroeconômicos e microeconômicos.

Os aspectos macroeconômicos são constituídos pelos agregados da atividade econômica e perspectivas analíticas mais amplas como turismo na formação do produto interno bruto (PIB), atividades características do turismo (ACTs), demanda e renda agregadas e os aspectos microeconômicos estudam a formação de preços em mercados turísticos específicos e os comportamentos de indivíduos e pequenos grupos que caracterizam a oferta e a demanda turística em certas localidades. Em resumo, a economia do turismo permite compreender e explicar o processo de expansão ou retração da atividade turística e realizar projeções e tendências do mercado turístico em certa localidade.

## 2.2 CIDADES SUSTENTÁVEIS

A Organização das Nações Unidas (ONU) realizou em Vancouver, Canadá, em 1976, a 1ª Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos, a HABITAT I, que gerou um documento final com a recomendação da criação de políticas específicas sobre urbanismo em cada um dos países participantes. Em 1978 foi criado o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-HABITAT) que visa a “promoção de cidades socialmente e ambientalmente sustentáveis, de maneira a que todos os seus residentes disponham de abrigo adequado” (VIEIRA, 2012, p. 5).

Na década de 1990 surgiu o Programa de Cidades Sustentáveis (PCS) das Nações Unidas, que foi replicado em diferentes países. O PCS uniu as agendas do Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP) e Centro para os Assentamentos Humanos das Nações Unidas (UNCHS) (LIMONAD, 2013, p.133). No Brasil, o Programa de Cidades Sustentáveis (PCS) existe desde 2012, atuando:

na sensibilização e mobilização de governos locais para a implementação de políticas públicas estruturantes, que contribuam para o enfrentamento da desigualdade social e para a construção de cidades mais justas e sustentáveis. (PCS, 2023).

Este programa se caracteriza como uma agenda de sustentabilidade urbana, auxiliando no planejamento municipal, através da oferta de “ferramentas e metodologias de apoio à gestão pública e ao planejamento urbano integrado, além de mecanismos de controle social e estímulo à participação cidadã”. Está estruturado em doze eixos temáticos dos Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável (ODS) e considera as cinco dimensões do desenvolvimento sustentável de Sachs: econômica, social, ambiental, cultural e política. (PCS, 2023). O PCS disponibiliza em seu site, com acesso livre, um painel de monitoramento para o Plano de Metas municipal, 260 indicadores relacionados com as áreas temáticas, como saúde, educação, habitação, segurança pública, trabalho, transportes dentre outras, um software para se comparar dados e informações entre as cidades que fizeram sua adesão ao PCS, um banco de dados com as boas práticas de políticas públicas brasileiras e mundiais, documentos de orientação técnica e conteúdos informativos para a comunidade e um programa de capacitação para os gestores públicos municipais (PCS, 2023). Outro documento internacional importante é a Agenda 21 Global homologada por 179 países na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992. No Capítulo 7 - Promoção do Desenvolvimento Sustentável dos Assentamentos Humanos, estabeleceu:

Oferecer a todos, habitação adequada; aperfeiçoar o manejo dos assentamentos humanos; promover o planejamento e o manejo sustentáveis do uso da terra; promover a existência integrada de infraestrutura ambiental [...]; promover sistemas sustentáveis de energia e transporte nos assentamentos humanos [...] promover o desenvolvimento dos recursos humanos e da capacitação institucional e técnica para o avanço dos assentamentos humanos. (VIEIRA, 2012, p. 4).

Como consequência das discussões mundiais sobre o tema, no Brasil foi promulgada a Lei nº 10.257 de 2001, chamada de Estatuto das Cidades, que trata da sustentabilidade dos centros urbanos. Em seu Art. 1º está explícito que o seu objetivo é “estabelece(r) normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental”. No Art.2º são apresentadas as diretrizes gerais, dentre as quais destacamos:

I – *garantia do direito a cidades sustentáveis*, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações.

[...] (grifo nosso)

IV – planejamento do desenvolvimento das cidades, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas do Município e do território sob sua área de influência, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente;

[...]

VIII – adoção de padrões de produção e consumo de bens e serviços e de expansão urbana compatíveis com os limites da sustentabilidade ambiental, social e econômica do Município e do território sob sua área de influência;

[...]

XII – proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico. (BRASIL, 2001)

Segundo Vieira (2012, p. 13), “[...]o direito à cidade sustentável está intrinsecamente relacionado à implementação de outros direitos de caráter individual e social, e se coaduna com aqueles princípios da Comissão Brundtland e da Agenda 21”. Já Canepa (2005 como citado em Vieira, 2012, p. 13) afirma que “a concepção de cidade sustentável seria a operacionalização do conceito de desenvolvimento sustentável em âmbito local”. Verifica-se nas diretrizes gerais que o meio ambiente é fator de preocupação, bem como as atividades que demandam seu uso, como as relacionadas com o turismo em suas algumas de suas modalidades: lazer, trabalho e cultural. Esta lei contribuiu para o aumento dos debates sobre a constituição das cidades sustentáveis no país.

O conceito de cidades sustentáveis ainda não está consolidado. A seguir são apresentados alguns conceitos encontrados na literatura. Para Jarrar e Al-Zoabi (2008 apud FABRIS; BERNARDY; SEHNEM; PIEKAS, 2020, p. 217), “Cidades sustentáveis são aquelas que priorizam a implantação de um conjunto de práticas e infraestrutura que permite atender às

prerrogativas do relatório de Brundtland e da Agenda 21” e para Ferreira et al (2018 apud BENTO; CONTI; BAPTISTA; GHOBIL, 2018, p. 473),

[...]são aquelas que preservam as suas áreas verdes, sem alterar os ecossistemas naturais frente ao meio urbano. [...] ressaltam que cidades mais verdes produzem maior qualidade de vida aos seus cidadãos, pois preservam a qualidade do ar, do clima e facilitam a recuperação dos sistemas de água.

Para Romero (2017, p. 51 apud ABDALA; SCHREINER; COSTA; SANTOS, 2014, p. 99),

[...]cidade sustentável é o assentamento humano constituído por uma sociedade com consciência de seu papel de agente transformador dos espaços e cuja relação não se dá pela razão natureza-objeto e sim por uma ação sinérgica entre prudência ecológica, eficiência energética e equidade socioespacial.

Já na perspectiva de Rogers e Gumuchdjian (2013 apud BICHUETI et al, 2017, p. 2) “uma cidade sustentável [...] é capaz, essencialmente, de proporcionar qualidade de vida para seus cidadãos e para as futuras gerações, por meio de soluções que combinam aspectos ambientais e sociais”. Deste modo, para que se possa avaliar se uma cidade é sustentável foram criados indicadores usados para embasar os rankings nacionais e internacionais. Apenas para citar alguns, destacam-se: o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC - BR) do Instituto Cidades Sustentáveis (ICS) no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis (PCS) baseado os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - 2030 da ONU, Ranking internacional das Cidades Sustentáveis publicado pela revista canadense *Corporate Knights*, Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do IBGE, *Green City Index* – GCI da revista *The Economist* e a empresa alemã Siemens e o Ranking das Cidades Sustentáveis e Inovadoras da Bright Cities aqui abordado.

### **2.2.1 Indicadores das Cidades Inovadoras e Sustentáveis da Bright Cities**

A Bright Cities é uma plataforma que avalia e classifica as cidades sustentáveis com base nos indicadores da norma 37120 para a certificação da *International Organization for Standardization* – ISO, visando mostrar as melhores práticas sem a intenção de estimular a competição, mas sim, estimular a colaboração entre as cidades mais bem ranqueadas e aquelas que buscam melhores classificações. A norma ISO 37120 define e estabelece metodologias para uma série de indicadores relacionados à sustentabilidade e está alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU de 2015 que visam guiar o desenvolvimento dos países de maneira sustentável e inclusiva.

Conforme a Bright Cities (2023), o ranking se baseia nos indicadores de serviços urbanos e de qualidade de vida direcionados à construção das cidades e comunidades sustentáveis, de acordo com a norma ABNT NBR ISO 37120:2021 e ranqueia somente os municípios com mais de 100 mil habitantes, num total de 326 municípios. Atualmente, os indicadores da ISO 37120 são divididos da seguinte forma: 24 de perfil, 45 de apoio e 59 essenciais (BRIGHT CITIES, 2023). A norma ABNT NBR ISO 37120:2021, contempla 40 indicadores divididos em 5 pilares temáticos: 1. prosperidade; 2. gestão; 3. bem-estar; 4. segurança, 5. infraestrutura e serviços básicos.

O Quadro 3 apresenta os pilares e demais variáveis utilizadas no índice de cidades sustentáveis da Bright Cities. O quadro 3 mostra que cada pilar, divide-se em áreas temáticas e indicadores que permitem analisar pontos centrais das condições das cidades avaliadas.

Quadro 3 - Pilares, áreas temáticas e indicadores do índice de cidades sustentáveis

PILAR	ÁREA TEMÁTICA ISSO	INDICADOR
<b>1. Prosperidade</b>	Economia	Nº de empresa por 100 mil hab.
		Nº de novas patentes por 100 mil hab.
		% da População com emprego em tempo integral.
		Conectividade aérea.
	População e condições sociais	% da população abaixo da linha nacional de pobreza.
	Habitação	Nº de sem-teto por 100 mil hab.
Telecomunicações	Nº de acessos à Internet por 100 mil hab.	
	Nº de acessos à telefonia móvel por 100 mil hab.	
<b>2. Gestão</b>	Finanças	Taxa de endividamento.
		Despesas de capital como % de despesas totais.
		% da receita própria em função do total das receitas.
	Governança	% de mulheres eleitas em função do nº de eleitos na gestão. Participação % dos eleitores nas últimas eleições municipais.
<b>3. Bem-estar</b>	Educação	% de estudantes com ensino primário completo.
		% de estudantes com ensino secundário completo.
		Relação estudante/professor no ensino primário.
		% de população em idade escolar matriculada em escolas.
	Esporte e cultura	% do orçam. municipal em instalações culturais e esportivas.
	Saúde	Nº de leitos hospitalares por 100 mil hab.
		Nº de médicos por 100 mil hab.
		Taxa de mortal. de crianças < de 5 anos a cada mil nascidos vivos.
		Nº de pessoas da equipe de enfermagem/obst por 100 mil hab.
		Taxa de suicídio por 100 mil hab.
Agricultura e segurança alimentar <sup>e</sup>	% da população com sobrepeso ou obesa - (IMC).	
Meio ambiente e mudanças climáticas <sup>e</sup>	Emissão de gases de efeito estufa medida em ton. per capita.	
<b>4. Segurança</b>	Segurança	Nº de mortes relacionadas a incêndios por 100 mil hab.
		Nº de mortes ref. desastres naturais por 100 mil hab.
		Nº de mortes por acidentes industriais por 100 mil hab.
	Transporte	Mortes no trânsito por 100.000 habitantes.
<b>5. Infraestrutura e serviços básicos</b>	Resíduos sólidos	% da pop. com coleta regular de resíduos sólidos (domiciliar).
		Total de coleta de resíduos sólidos municipais per capita.
		% de resíduos sólidos urbanos que são reciclados.
	Água	% da pop. com serviço de abastecimento de água potável.
		Consumo doméstico total de água per capita (litros/dia).
		Taxa de conformidade da qualidade da água potável.
		Consumo total de água per capita (litros/dia).
		Duração média de interrupção do abastecimento de água, em horas por domicílio por ano.
		% de perdas de água (água não faturada).
	Esgotos	% da pop. com sistemas de coleta e afastamento de esgoto.
Energia	Duração média de interrupção do fornecimento de energia elétrica em horas por domicílio por ano.	

Fonte: Bright Cities (2023, p. 7 - 10).

Observa-se que grande parte das áreas temáticas e indicadores das cidades sustentáveis perpassam pelas dimensões e indicadores analisados pelos planos de desenvolvimento integrados do turismo sustentável - PDITS e através deles é possível avaliar as implicações ou

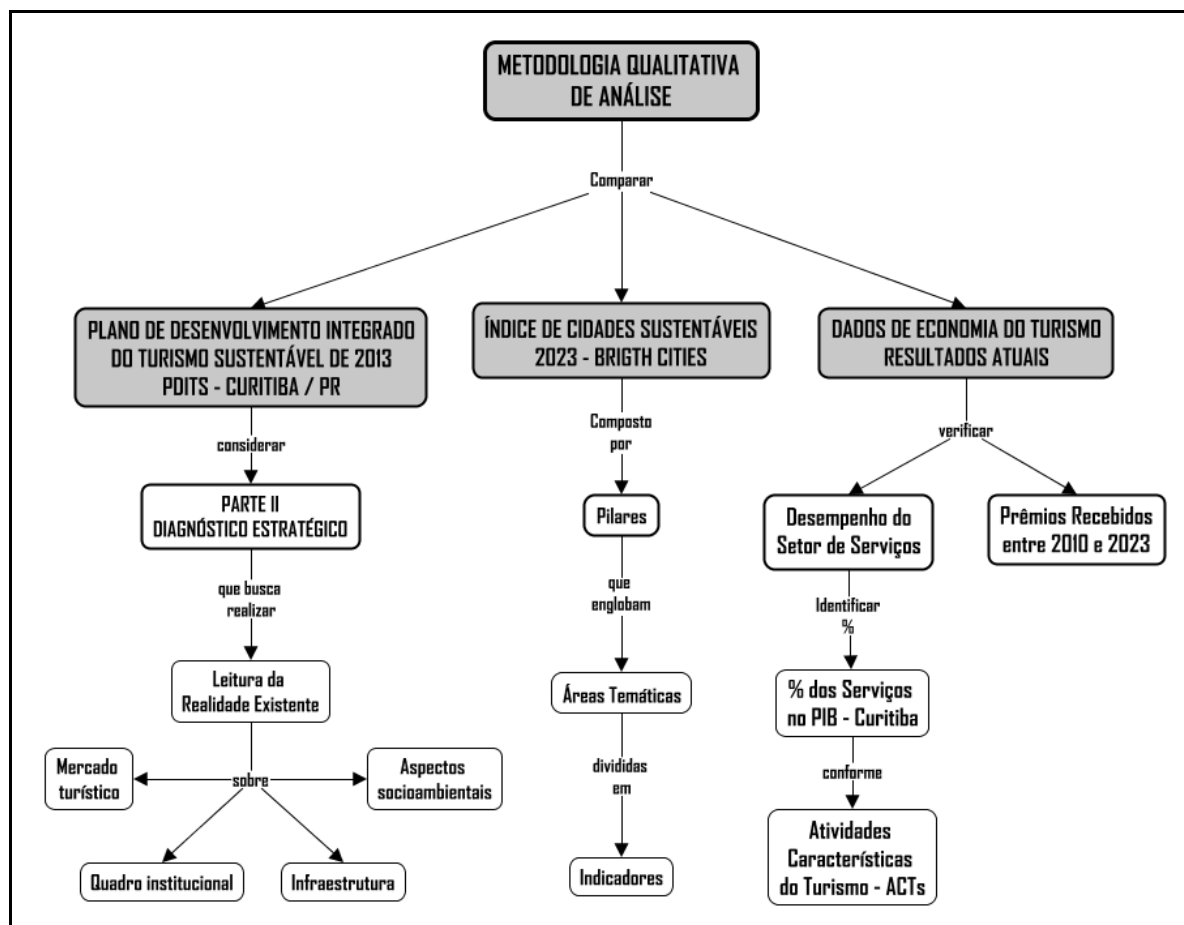


contribuições do turismo no desenvolvimento sustentável das cidades, principalmente quando o setor de serviços representar parte expressiva do Produto Interno Bruto – PIB do município.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo de cunho qualitativo, utilizou como estratégia de pesquisa, um estudo de caso da cidade de Curitiba/PR para analisar as implicações do turismo no desenvolvimento de cidades sustentáveis nesta importante capital da região sul do Brasil. Como é característico do método de estudo de caso o processo de pesquisa é essencial, mas este estudo não tem o propósito de fazer inferência estatística. O estudo baseou-se na análise de dados secundários disponíveis em relatórios virtuais relacionados aos pilares da ISO 37120, com enfoque nos indicadores diretamente relacionados ao turismo para as verificações das implicações turísticas no desenvolvimento da cidade de Curitiba/PR, classificada como uma das capitais brasileiras mais inovadoras e sustentáveis do país, segundo o ranking de 2023 da Bright Cities. A Figura 1 mostra o Mapa Conceitual usado na realização da análise dos dados coletados.

Figura 1 – Mapa conceitual da metodologia utilizada



Fonte: Autores.

Com a análise de pilares e indicadores envolvidos na atividade turística, foi possível avaliar a relevância do turismo na capital paranaense, considerada inovadora e sustentável, de acordo com o ranking apresentado pela Bright Cities (2023). Os dados da economia do turismo de Curitiba foram relevantes para constatar o crescimento do setor de turístico ao longo dos

últimos dez anos em termos de dimensão econômica. Vale salientar que no ranking da Bright Cities de 2023, em relação à Região Sul do Brasil, a cidade de Florianópolis/SC ficou na 8ª posição em nível nacional e na 1ª posição entre as capitais da região sul do Brasil, Curitiba/PR, ficou na 13ª posição nacional e 2ª posição entre as capitais da região sul e Porto Alegre/RS ficou na 46ª posição nacional e 3ª posição entre as capitais do sul. A escolha da cidade de Curitiba se deu devido à existência de base de dados, relatórios de planos de desenvolvimento integrado do turismo sustentável e informações econômicas suficientes para o estudo proposto e a posição de destaque no ranking das cidades sustentáveis adotado para a realização da análise qualitativa.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A seguir são apresentados os resultados da pesquisa e realizadas as análises e discussões necessárias para alcance do objetivo do artigo. Deste modo, as informações do plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável (PDITS) de Curitiba / PR de 2013 permitiram avaliar o alcance das metas e objetivos e comparar as variáveis e indicadores do plano de desenvolvimento com os pilares e áreas temáticas do índice que ranqueou as cidades sustentáveis de 2023 da Bright Cities. Também são apresentados os principais dados de economia do turismo de Curitiba com os avanços econômicos alcançados até o momento atual.

### **4.1. INFORMAÇÕES GERAIS DO MUNICÍPIO DE CURITIBA / PR**

Fundado em 29 de março de 1693, o Município de Curitiba é capital do Estado do Paraná, destacando-se como uma das mais importantes capitais do país. Localizado estrategicamente na região Sul do Brasil, o Município de Curitiba é reconhecido como uma das cidades mais sustentáveis do mundo, ranqueado entre as cidades mais inteligentes e inovadoras do Brasil e certamente, apontado como um dos mais importantes polos turísticos brasileiro.

Conforme o site oficial da Secretaria de Turismo de Curitiba (2023), o município encontra-se na Latitude: 25°25'48" Sul, Longitude: 49°16'15" Oeste, possui uma população de 1.773.733 habitantes (IBGE - 2023), encontra-se a uma altitude de 945m e ocupa uma área de 434,967 km<sup>2</sup>. Atualmente o município possui em torno de 58 m<sup>2</sup> de área verde por habitante, divide-se em 75 bairros, com 10 regionais e apresenta um clima Subtropical e pluviosidade de 1500 mm/ano, tendo um relevo levemente ondulado e apresentando uma temperatura média no verão de 21 °C e de 13 °C no inverno. (Curitiba, 2023). Os dados econômicos sobre o trabalho e rendimentos mostram um salário-mínimo mensal dos trabalhadores formais em 3,7 salários-mínimos em 2021 com 52,6% da população ocupada em 2020 e com 1,05 milhão de pessoas ocupadas em 2021, ocupando a 3ª posição neste quesito (IBGE, 2023).

#### **4.1.1 Economia do Turismo de Curitiba / PR**

Segundo dados do IBGE (2023), o PIB do Município de Curitiba / PR em 2020 alcançou aproximadamente R\$ 88,30 bilhões, o que representa uma participação de 1,16% do PIB nacional, sendo o sexto maior PIB do Brasil e um PIB per capita de R\$ 45.318,36, além de um índice de desenvolvimento humano – IDH de 0,823, sendo em 2020 o terceiro município com maior número de pessoas ocupadas do país. Em relação ao meio ambiente em 2010, o Curitiba apresentou 96,3% de esgoto sanitário adequado, 76,1% de vias públicas arborizadas e 59,1% de vias públicas urbanizadas (IBGE, 2023). Os dados do IBGE (2023) também mostram que em 2020, diante dos R\$ 49,4 bilhões do setor de serviços, Curitiba ocupou a sétima posição nacional no setor terciário e com R\$ 14,6 bilhões a atividade industrial, a cidade ocupou a décima posição do país e alcançou 58,5% do total de estabelecimentos econômicos em 2019 (INVEST CURITIBA, 2023).

Salienta-se que parte das atividades do setor de serviços de muitas cidades, compõem as atividades características do turismo - ACTs, principalmente as que mais empregam como as atividades de alimentação, alojamento, transportes, agências de viagens, entre outras. Conforme os dados econômicos apresentados, a cidade de Curitiba tem como principal atividade econômica o setor de serviços e as ACTs contribuem muito para tal resultado. De acordo com o Anuário Estatístico do Turismo de 2021, ano-base 2020, os estudos da demanda internacional de 2015-2019 mostram que Curitiba é o terceiro destino brasileiro mais visitado para turismo de negócios, eventos e convenções e outros motivos (MTUR, 2023). Isso reforça a tendência de crescimento econômico do setor de serviços e do PIB municipal com forte influência da atividade turística.

Em termos de sustentabilidade, a cidade de Curitiba há muitos anos é destaque global em gestão de recursos, infraestrutura e saneamento básico, eficiência no transporte público integrado e qualidade dos parques públicos em harmonia com os ambientes naturais, além de ser referência em empreendimentos, negócios e eventos em geral. Prova disso, são os diversos prêmios nacionais e internacionais recebidos pela cidade de Curitiba. Apenas para citar alguns relacionados à sustentabilidade e inovação a partir de 2010, destacam-se: em 2010, o *Globe Award Sustainable City*, prêmio Sueco organizado pelo *Globe Fórum* que premiou Curitiba como a cidade mais sustentável do planeta; prêmio *Green City Index - GCI*, que reconheceu Curitiba como a metrópole da América Latina mais verde e sustentável dado pela revista *The Economist* e a empresa alemã Siemens e prêmio do MTur e FGV como o melhor destino turístico nos aspectos sociais e ambientais entre as capitais brasileiras; em 2012 recebeu o prêmio do PNUMA como a cidade modelo de economia verde e o prêmio de capital mais desenvolvida do país da Revista Exame e a quarta melhor cidade do mundo para pedalar da Revista AskMen dos EUA.

No ano de 2013, Curitiba teve o Jardim Botânico como a melhor vista do Brasil pelo portal Melhores Vistas e a cidade esteve entre os dez melhores destinos nacionais do Site Passagens Aéreas Boa Viagem; em 2014, eleita entre as dez cidades com melhor qualidade de vida do mundo da *Traveler's Digest* e considerada a quarta melhor cidade para se empreender no Brasil da Endeavor Brasil; em 2017, prêmio de líder de desenvolvimento sustentável no Brasil da Revista Academia Nacional de Ciências dos EUA e terceira cidade mais procurada por estrangeiros para turismo de negócios do MTur; em 2019 eleita uma das 21 cidades mais inteligentes do mundo, segundo a *Intelligent Community Forum - ICF*, apenas para citar alguns, de muitos outros prêmios de grande relevância (Curitiba Turismo, 2023). A lista completa das demais premiações e destaques, pode ser encontrada para consulta no site do Instituto Municipal Curitiba Turismo (2023).

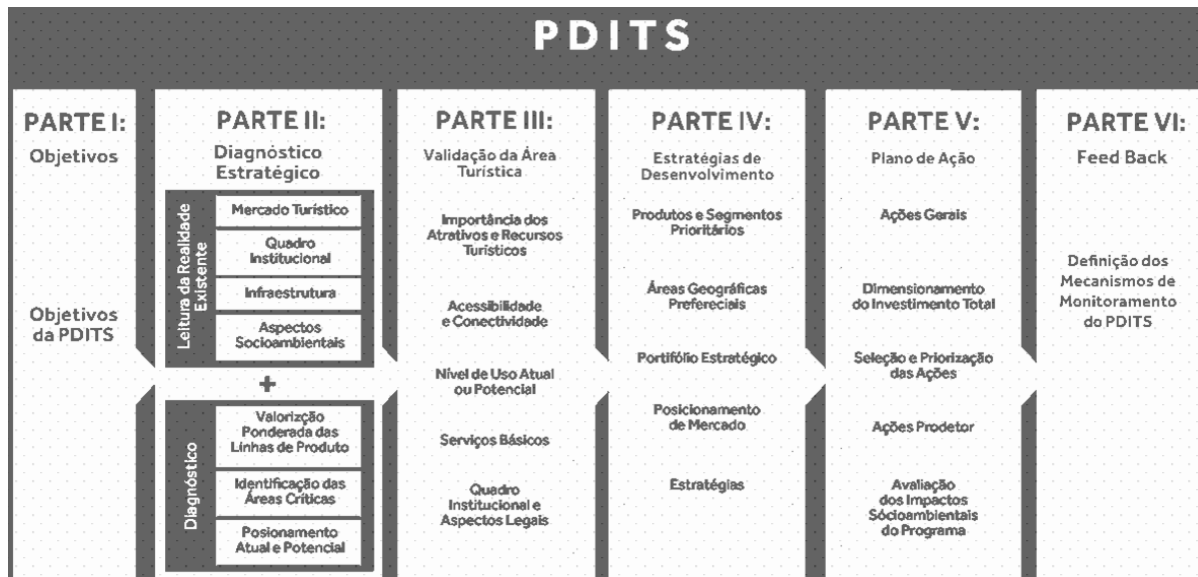
Mais recentemente, em 2023 a cidade de Curitiba foi considerada a segunda capital mais inovadora e sustentável da Região Sul do país, segundo o ranking da *Bright Cities* (2023). Com uma economia pujante, infraestruturas adequadas, profissionais qualificados e fortes investimentos, a capital paranaense atrai importantes empreendimentos e novos negócios, além de oferecer atividades de lazer em harmonia com o ambiente natural que promovem o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do município a cada ano por meio do setor de serviços turísticos. Portanto, a cidade de Curitiba destaca-se por ser uma referência global em sustentabilidade, empreendedorismo, inovação e tecnologia e turismo de eventos e convenções.

## 4.2 ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA A CIDADE DE CURITIBA

As principais informações utilizadas nas análises desta seção sobre o turismo do Município de Curitiba foram obtidas no resumo executivo do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS de 2013. Os princípios metodológicos fundamentais deste plano são o desenvolvimento sustentável, planejamento integrado, planejamento

participativo, e o planejamento estratégico. Este plano é dividido em partes, conforme Figura 2, das quais se destacam: diagnóstico, estratégia de desenvolvimento e plano de ação.

Figura 2 - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS de 2013

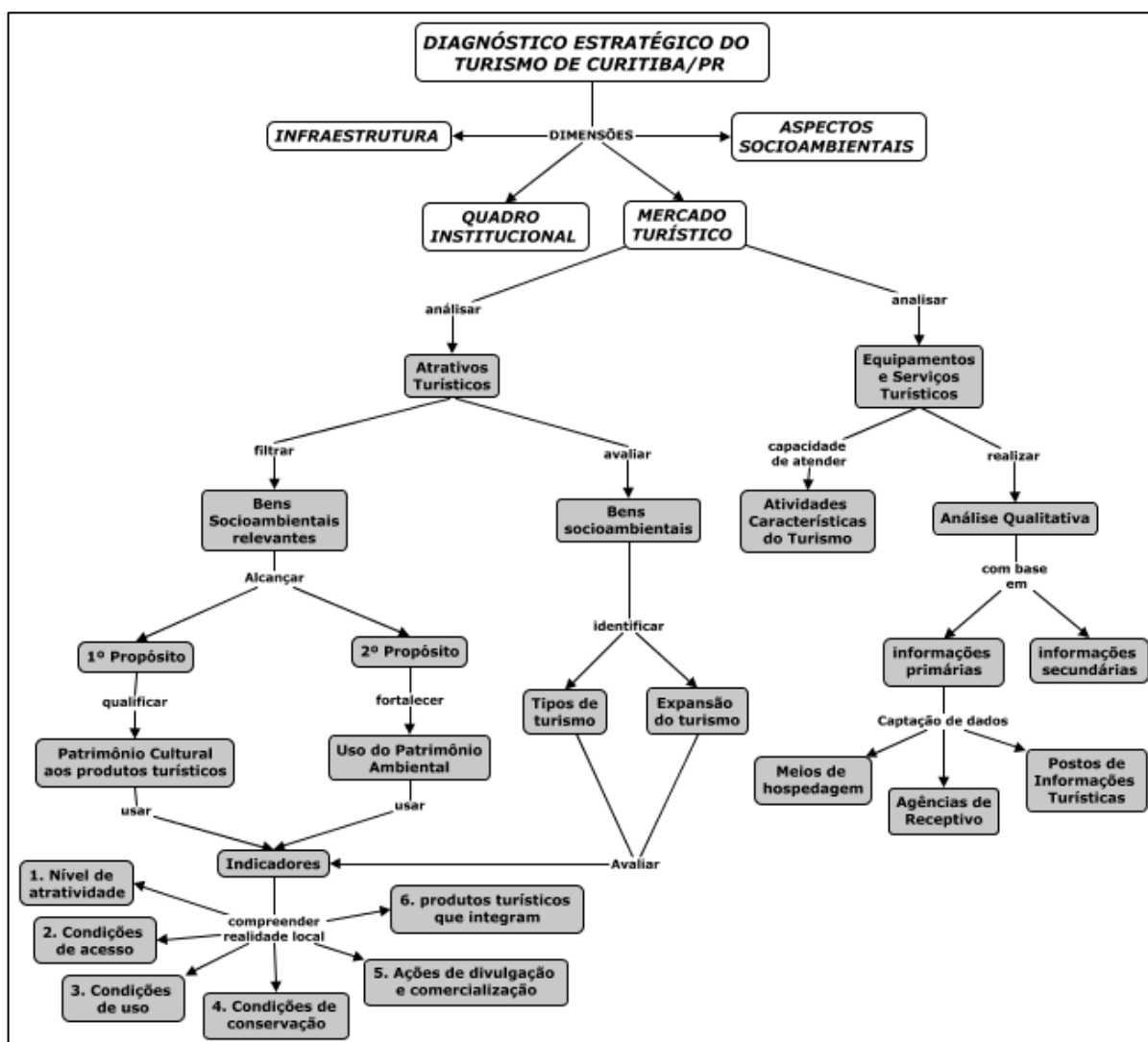


Fonte: Curitiba Turismo (2023).

A parte I trata dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo sustentável (PDITS) de Curitiba. No diagnóstico estratégico (parte II) são abordados o mercado turístico, o quadro institucional, infraestrutura, aspectos socioambientais, valorização ponderada dos produtos turísticos, posição atual e potencial da área no mercado turístico. Referente à validação da área turística (parte III), aborda-se a importância dos atrativos e recursos turísticos, acessibilidade e conectividade, nível de uso atual e potencial, serviços básicos e aspectos institucionais e legais. Em relação à estratégia de desenvolvimento (parte IV) são abordados os produtos e segmentos prioritários, posicionamento de mercado, estratégias. Quanto ao plano de ação (Parte V), destacam-se a área geográfica prioritária e as ações gerais. Por fim, ocorre o feedback (parte VI) para definir os mecanismos de monitoramento do plano. Como no PDITS de 2013 apresentado pelo Curitiba Turismo (2023) consta que o diagnóstico estratégico representa a leitura da realidade existente, para a análise comparativa entre plano de turismo e pilares das cidades sustentáveis, considerou-se suficiente para este estudo, o diagnóstico estratégico de Curitiba (parte II) por contemplar as principais dimensões de análise.

A **dimensão de mercado turístico** visa analisar o uso dos bens socioambientais pela atividade turística em termos de patrimônios culturais e ambientais avaliados por meio de indicadores específicos, assim como busca analisar a capacidade de atendimento pelo equipamento e serviços turísticos existentes. Cabe salientar que nesta dimensão do plano turístico o objetivo é expandir o mercado pela exploração dos serviços turísticos permeada pela identificação e mitigação dos possíveis impactos socioambientais. Há nesta dimensão a criação de novos empreendimentos e a expansão de empreendimentos turísticos já existentes com qualificação profissional e a crescente geração de emprego e renda deste mercado de trabalho. A Figura 3, a seguir, mostra uma síntese da estrutura do diagnóstico estratégico.

Figura 3 – Síntese da estrutura do diagnóstico estratégico do PDITS de Curitiba / PR



Fonte: Adaptado do plano turístico de Curitiba/PR de 2013 (CURITIBA TURISMO, 2023).

Portanto, entre os pilares e indicadores das cidades sustentáveis da Bright Cities (2023), constata-se a convergência da dimensão do mercado turístico com o pilar de prosperidade com destaque às áreas temáticas de economia e população e condições sociais; pilar de bem-estar que engloba as áreas temáticas de esporte e cultura e meio ambiente e; o pilar segurança, principalmente devido a área temática de transporte.

A **dimensão de infraestrutura** busca identificar fatores limitantes do desenvolvimento do turismo e, por este motivo, busca avaliar elementos relacionados à rede viária de acesso aos atrativos, abastecimento de água, esgoto sanitário, limpeza urbana, rede de drenagem pluvial, transporte urbano, sistemas de comunicação, limpeza pública, serviços de saúde e segurança (CURITIBA TURISMO, 2023). Observe que nesta dimensão do diagnóstico, os elementos avaliados pelo plano turístico de Curitiba apresentam ampla convergência com os pilares de prosperidade, bem-estar, segurança e infraestrutura e serviços básico e os devidos indicadores do ranking das cidades sustentáveis do Bright Cities.

Em relação à **dimensão do quadro institucional**, o diagnóstico de potencialidades e limites internos institucionais apontam para as necessidades de qualificação profissional na organização administrativa que atua junto à atividade turística, possibilitar o monitoramento de políticas públicas direcionadas ao turismo, assim como os aspectos legais que integram o turismo ao uso do solo e meio ambiente. (CURITIBA TURISMO, 2023). Nesta dimensão o plano se aproxima muito com o pilar de bem-estar do ranking das cidades sustentáveis, essencialmente devido à convergência aos indicadores de esporte e cultura, saúde e meio ambiente.

A **dimensão socioambiental** envolve o uso de diversas áreas verdes existentes no município de Curitiba como parques e bosques essenciais para a atividade turística, além de um processo de gestão desses fatores socioambientais e de controle territorial. A participação e a inclusão de grupos de interesse e a gestão ambiental das empresas privadas (CURITIBA TURISMO, 2023). Diante disso, nesta dimensão do plano turístico, os pilares do ranking das cidades sustentáveis mais próximos são os de bem-estar (indicador de meio ambiente e mudanças climáticas), segurança (indicador de segurança) e infraestrutura e serviços básicos (indicadores: resíduos sólidos, água, esgoto e energia). Em síntese, o adequado planejamento turístico, a estratégia de crescimento e o desenvolvimento sustentável do turismo contribuíram para que a cidade de Curitiba fosse classificada pelo ranking da Bright Cities entre as cidades mais sustentáveis e inovadoras do Brasil.

## 5 CONCLUSÃO

Diante do plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável de Curitiba, dos pilares, áreas temáticas e indicadores do índice das cidades sustentáveis de 2023 do Bright Cities e dos dados da economia do turismo da cidade Curitiba foi possível concluir que o turismo em toda suas dimensões e complexidades, certamente tem fortes implicações econômicas, sociais, ambientais, empreendedoras e culturais para o desenvolvimento sustentável da cidade estudada. Apesar de seu enfoque mais específico, os planos estratégicos integrados do turismo contemplam muitas partes, informações, processos e critérios que convergem com os aspectos, pilares, áreas temáticas e indicadores de rankings de sustentabilidade.

A economia do turismo traz informações relevantes do desempenho econômico do turismo em uma localidade, mas também mostra como tais resultados se refletem nas receitas geradas no setor de serviços que constitui para o PIB municipal. Outro ponto importante a constar sobre como o turismo devidamente planejado que contribui para a classificação de cidade sustentável de Curitiba, é o fato de que em 2010 o município estudado foi considerado o mais sustentável em nível global e em 2023 continua sendo considerada uma das mais sustentáveis pelo ranking da Bright Cities (2023) entre outras importantes premiações dos últimos 10 anos. Além disso, nos anos de 2015 a 2020 o município também está entre os três destinos turísticos de eventos e negócios mais visitados, o que mostra que o plano turístico do município de 2013 disponível no site da prefeitura e usado neste estudo estão trazendo relevantes resultados de crescimento de demanda deste tipo de serviço.

Em termos teóricos o artigo trouxe importante contribuição por propor uma análise de como o turismo pode contribuir para a melhoria econômica, social, cultural e ambiental das cidades que almejam a sustentabilidade. Em termos práticos, o estudo mostrou como a integração entre plano estratégico do turismo e os objetivos mais amplos devem convergir para os objetivos econômicos e para a sustentabilidade das cidades. Por fim, em termos sociais, o fato de se discutir a sustentabilidade a partir do turismo, traz contribuições porque envolve aspectos como a geração de emprego, renda, estímulo ao empreendedorismo e inovação,

valorização da cultura, tradição e da gastronomia local, e respeito ao ambiente natural da região, aspectos estes essenciais para tornar uma cidade sustentável.

Desta forma, novas oportunidades comparativas de estudo se abrem por possibilitar outras abordagens analíticas com base em índices alternativos e dados quantitativos, assim como, espera-se que pesquisa futuras ampliem o escopo e a diversidade das cidades estudadas pela perspectiva da atividade turística como fator de impacto na sustentabilidade das cidades. Novos índices e indicadores podem ser propostos com um viés integrativo e sistêmico entre turismo e cidades sustentáveis certificando tais implicações e contribuições.

## REFERÊNCIAS

ACERENZA, M. A. **Administração do Turismo**: conceituação e organização. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

ALMEIDA, E.; COSTA, C. (2007). O planejamento turístico entre os municípios brasileiros de pequena e média dimensão. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo – FGV**, v. 2, n. 1, p. 1-20, Mar. 2007. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/oit/article/view/5657>. Acesso em: 4 out. 2023.

ALONSO-MUNÓZ, S.; TORREJÓN-RAMOS, M.; MEDINA-SALGADO, M. S. & GONZÁLEZ-SANCHEZ, R. Sustainability as a building block for tourism – future research: Tourism Agenda 2030. **Tourism Review, Emerald Publishing Limited**, v. 78, n. 2, p. 461-474, ISSN 1660-5373. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/TR-12-2021-0568/full/html>. Acesso em: 4 out. 2023.

ANJOS, F. A. **Processo de planejamento e gestão de territórios turísticos**: uma proposta sistêmica. 256 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, 2004.

BENTO, S. C.; CONTI, D. M.; BAPTISTA, R. M.; GHOBRI, C. N. As novas diretrizes e a importância do planejamento urbano para o desenvolvimento das cidades sustentáveis. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, v.7, n.3, p.469-488, set-dez 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6786929>. Acesso em: 22 set. 2023.

BICHUETI, R.S.; GOMES, C. M; KNEIPP, J. M.; MOTKE, F. D.; COSTA, C. R. R. **Cidades Sustentáveis no Contexto Brasileiro**: A Importância do Planejamento para o Desenvolvimento Urbano Sustentável. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 19, 2017, São Paulo: FEA, USP, 2017. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/113.pdf> . Acesso em: 20 set.2023.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 10.257/2001**. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRIGHT CITIES. **Ranking Cidades Inovadoras e Sustentáveis** (Ed. 2023, ISO 37120). Disponível em: <https://blog.brightcities.city/pt-br/ranking-bright-cities/>. Acesso em: 20 set. 2023.

CURITIBA TURISMO. **Destaques e Prêmios**. Disponível em: <https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/destaques-e-premios/1763>. Acesso em: 6 out. 2023.

CURITIBA TURISMO. **Plano de desenvolvimento integrado do Turismo Sustentável - PDITS, Curitiba, 2013, Resumo Executivo**. Disponível em: <https://mid-turismo.curitiba.pr.gov.br/2015/3/pdf/00000486.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

FABRIS, J; BERNARDY, R; SEHNEM, S.; PIEKAS, A. Cidades sustentáveis: Caminhos e Possibilidades. **International Journal of professional Business Review**, v.5, n.2, p.214-233, 2020. Disponível em: <http://www.openaccessojournals.com/JBReview/article/view/160>. Acesso em: 22 set. 2023.

FUSTER, F. **Teoria e técnica do turismo**. Madrid: Nacional, 1974.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B.; MCINTOSH, R. W. **Tourism: principles, practices, philosophies**. 8. ed. USA: Wiley, 2000.

HALL, C. M. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2001.

IBGE. **Curitiba: panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>. Acesso em: 6 out. 2023.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Pioneira Thomson Learning, 2003.

INVEST CURITIBA. **Economia: empresas, serviços e empregos**. Disponível em: <http://investcuritiba.com.br/por-que-curitiba/economia/>. Acesso em: 1 out. 2023.

LAGE, B.H. G.; MILONE, P. C. **Economia do Turismo**. 7. ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2001.

LEMONS, L. **Turismo: que negócio é esse: uma análise da economia do turismo**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

LIMONAD, E. A insustentável natureza da sustentabilidade. Da ambientalização do planejamento às cidades sustentáveis. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v.15, n.29, p.123-142, jan. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4028/402837816006.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.

MONTEJANO, M. J. **Estrutura do mercado turístico**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Roca, 2001.

MINISTÉRIO DO TURISMO - MTur. **Anuário Estatístico de Turismo 2021, ano-base 2020**. v. 48, 1. ed. Brasília, DF, Disponível em: [https://www.gov.br/turismo/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020\\_divulgacao-compactado.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020/anuario-estatistico-de-turismo-2021-ano-base-2020_divulgacao-compactado.pdf). Acesso em: 6 out. 2023.



PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M.G.D. R. **Segmentação do Mercado Turístico: Estudos, Produtos e Perspectivas**. São Paulo, SP: Editora Manole, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. **Guide for Local Authorities: Supplementary Volume on Latin America and the Caribbean**. Madrid, Spain: OMT, 1999.  
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. **Desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://www.unwto.org/sustainable-development>. Acesso em: 6 out. 2023.

PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Sobre o PCS**. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/paginas/pcs>. Acesso em: 20 set.20023.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2002.

SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SECRETARIA DE TURISMO DE CURITIBA. **Dados gerais de Curitiba**. Disponível em: <https://turismo.curitiba.pr.gov.br>. Acesso em: 22 set. 2023.

VASCONCELLOS, M. A. S.; CARVALHO, L. C. P. **Introdução à economia do turismo**. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

VIEIRA, J. S. R. Cidades Sustentáveis. **Revista de Direito da Cidade**, [S.l.], v. 4, n. 2, p.1-39, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdc/article/view/9710>. Acesso em: 24 set. 2023.

VILLAVERDE, S. Refletindo sobre lazer/turismo na natureza, ética e relações de amizade. *In*: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (org.) **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo, SP: Manole, 2003, p. 53-73.